

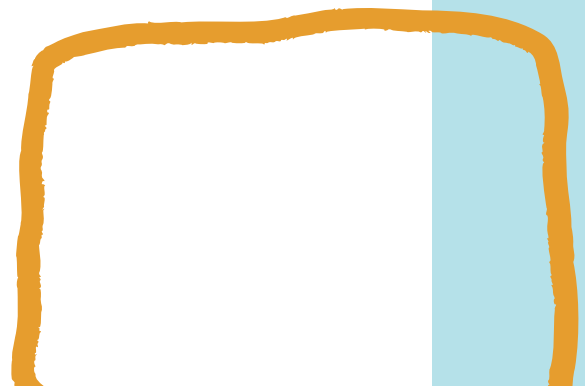


Prefeitura de  
**CURITIBA**

*Trabalhamos  
juntos.*



A EDUCAÇÃO QUE  
ABRAÇA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
Eduardo Pimentel

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
Jean Pierre Neto

CHEFE DE GABINETE  
Maiara Peruzzo

DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO  
Vanessa Carneiro dos Anjos

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Giovani Santos Vieira

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÃO  
Guilherme André da Silva Schlichta

DEPARTAMENTO TÉCNICO EXECUTIVO  
Nanci Kloss

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA  
Vinícius Faraj

DEPARTAMENTO DE ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO  
Alisson Gallo

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA  
Eduardo Soares Moura

DEPARTAMENTO DE PROJETOS ESPECIAIS E TI  
Maria Cristina Brandalize

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Thalita Folmann da Silva

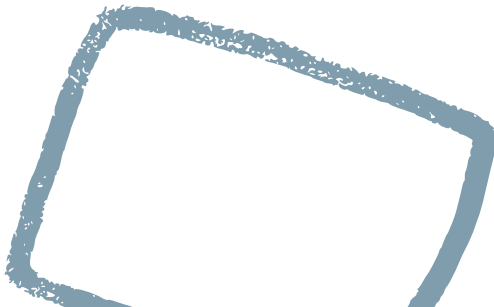
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
Ligiane Marcelino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
Adriana Pinnow Nunes Cordeiro





Acolher é...



Acolher é reconhecer  
que cada criança tem seu próprio  
tempo de chegada.

Algumas vêm em riso,  
outras em choro.  
Há as que chegam em silêncio,  
há as que chegam frágeis —  
todas chegam inteiras.

Acolher é perceber  
as histórias que ainda não sabemos ouvir.

É chão.  
É o adulto que se inclina,  
escuta, espera,  
e ampara.

Acolher é escolher o gesto ético  
de abrir-se ao outro.

É tecer vínculos,  
construir pertencimento,  
para que todas possam viver  
suas infâncias  
em plenitude.

CURITIBA, 2026





Figura 1: Explorando a criatividade  
Fonte: CMEI Tapajós I

# APRESENTAÇÃO

Os primeiros dias de retorno aos espaços educacionais representam um momento sensível para todas as crianças e estudantes bem como para suas famílias. Mudanças de rotina, de espaço, de referências adultas assim como, quebra de previsibilidade, podem gerar insegurança, ansiedade, desconforto e até comportamentos disruptivos. Por isso, o acolhimento inicial não é apenas um gesto de cuidado: é uma estratégia pedagógica essencial para garantir o bem-estar, a participação, a aprendizagem e, acima de tudo, a permanência dessas crianças e estudantes no ambiente escolar.

Desta forma, a premissa deste material é possibilitar aos(as)<sup>1</sup> profissionais das unidades educacionais a compreensão de que o acolhimento não se limita ao ato de receber a criança na escola, mas implica mover ações para sua permanência, aprendizagem e pertencimento neste ambiente, sendo um ato pedagógico, o qual exige planejamento.

---

<sup>1</sup> Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente as formas masculina e feminina do substantivo. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.



O ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ESTUDANTES  
PÚBLICO-ALVO DA **EDUCAÇÃO ESPECIAL** NA  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA




Acolher é reconhecer cada criança e cada estudante como são, considerando suas histórias, suas singularidades, formas de comunicação e seus vínculos afetivos.

A organização do ambiente para recebê-los com atenção e planejamento intencional, transmite uma mensagem evidente: “**you belong to this place**”. Esse sentimento de pertencimento é essencial nesse contexto, pois evidencia que a criança e o estudante são dignos de atenção, cuidado e respeito.


Outro fator imprescindível é a previsibilidade, pois ela constitui um dos principais fatores de segurança emocional e pedagógica para todos os envolvidos no processo educacional, principalmente as crianças e aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A previsibilidade contribui para a redução da insegurança, pois auxilia as crianças e os estudantes a compreenderem o que ocorrerá ao longo de sua jornada escolar, além de favorecer o estabelecimento de vínculos. Desse modo, saber o que acontecerá, quem estará presente e como o dia será organizado ajuda a reduzir a ansiedade e contribui para o processo de adaptação e para a consolidação dos vínculos entre crianças, estudantes e profissionais das Escolas, das Escolas na modalidade da Educação Especial (EE), dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e dos Centros Municipais de Atendimento Educacional Especializado (CMAEEs).





Considerando que na unidade educacional todos os profissionais são responsáveis por este acolhimento, sugerem-se algumas ações simples que podem fazer a diferença:

- Coletar, com a família, informações sobre os gostos, preferências, objetos de apego, seletividade alimentar e necessidades específicas da criança ou do estudante. Na mesma ocasião, apresentar os espaços da unidade e os profissionais.
  - Reunir a equipe da unidade para planejar e organizar os espaços, a fim de receber as crianças e os estudantes com tranquilidade, direcionando-os às suas salas de referência de forma afetiva e segura.
  - Planejar coletivamente a apresentação da rotina diária de forma visual, por meio de imagens, fotografias, objetos e quadros de rotina, considerando a importância da participação de todos os profissionais que atendem às crianças e aos estudantes.
  - Organizar o espaço de forma acessível e acolhedora, prevendo, quando necessário, ambientes destinados à autorregulação ou ao descanso.
  - Priorizar a manutenção da rotina de horários, dos espaços e dos combinados estabelecidos, evitando alterações desnecessárias nos primeiros dias.
- 

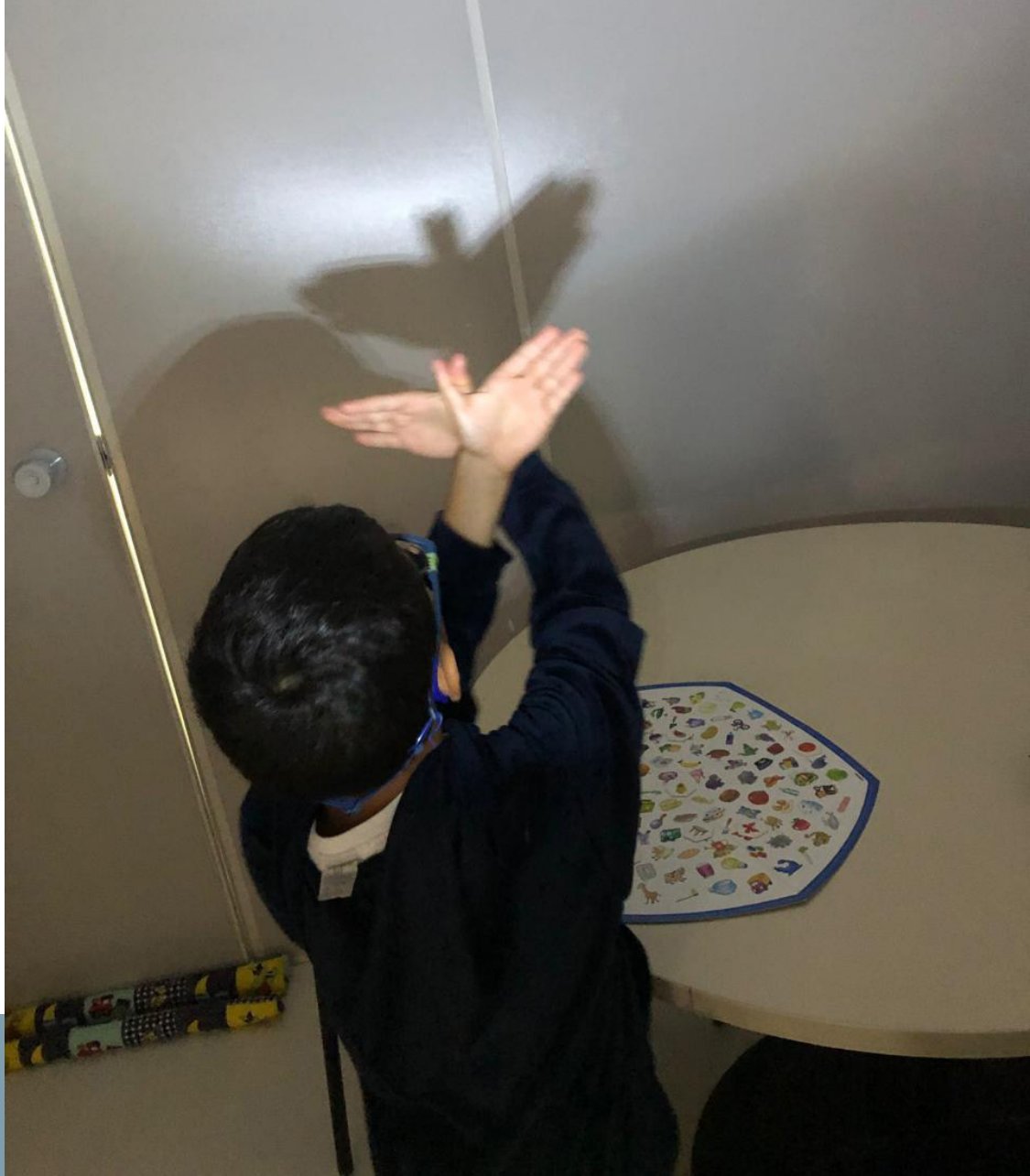



Figura 2: Brincando com sombras e luz  
Fonte: CMAEE Branca Casagrande Sabbag

- Comunicar, com antecedência, mudanças inevitáveis na programação e na troca de profissionais, como, por exemplo, nos dias de permanência.
- Permitir objetos de transição, como brinquedos, almofadas, bonecos ou outros itens que promovam conforto emocional.
- Acolher as emoções e os sentimentos das crianças e dos estudantes, oferecendo o suporte e o acompanhamento necessários e promovendo um ambiente de escuta e cuidado.
- Promover interações mediadas, auxiliando as crianças e os estudantes na aproximação com os colegas e na construção de vínculos.
- Repetir explicações e comandos sempre que necessário, com paciência e clareza, utilizando, quando pertinente, materiais estruturados.
- Registrar, em diferentes momentos, as ações e as preferências coletivas e individuais, a fim de favorecer a reflexão e o replanejamento das práticas.





Vale ainda destacar que o início de um novo ano letivo não significa recomeçar do zero, afinal, cada criança e estudante já têm sua história de vida, vínculos estabelecidos e experiências vividas ao longo do tempo. A leitura das informações dos anos anteriores é essencial para conhecer aqueles que estão chegando e constitui elemento fundamental para a organização do planejamento, da acolhida, da continuidade e da qualificação do processo educativo. Por esse motivo, orienta-se que cada profissional consulte os documentos produzidos no processo de transição de 2025, bem como os registros já existentes na própria unidade referentes às crianças e aos estudantes.

Quando estiverem iniciando sua trajetória escolar — seja na primeira experiência em Escola, Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE), Sala de Recursos, Escola Especial ou provenientes de outro município ou país —, as informações devem ser obtidas no momento da matrícula e nos primeiros dias de contato com as crianças, os estudantes e suas famílias.

Ressalta-se que pedagogos e diretores exercem o papel de articuladores dessas informações, garantindo que cheguem aos professores, o que não exime estes profissionais da responsabilidade de buscá-las e utilizá-las em sua prática pedagógica.

A seguir, apresentam-se algumas orientações práticas destinadas aos profissionais que atuam com crianças e estudantes com deficiência, a fim de que o processo de acolhimento ocorra de forma equânime e tranquila para todos.




Figura 3: Culinária  
Fonte: EE Hellena Wong

- Coletar informações com os professores do ano anterior, com a equipe pedagógica, bem como com a equipe de apoio e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Secretaria Municipal da Educação (SME).
- Manter, sempre que possível, as adaptações de espaço, tempo, materiais, quantidade, comunicação e estratégias, que já foram bem sucedidas.
- Analisar quais aspectos demandam atenção no processo de adaptação, desenvolvimento e aprendizagem ao longo do ano letivo.
- Estabelecer uma relação de parceria com as famílias, assegurando diálogo contínuo no processo de acolhimento e no acompanhamento pedagógico.
- Acolher e orientar os profissionais de apoio quanto às atribuições e responsabilidades a serem desempenhadas no acompanhamento dos estudantes, em alinhamento ao Programa Direito Inclusivo Assegurado.

Acesse o QR Code:





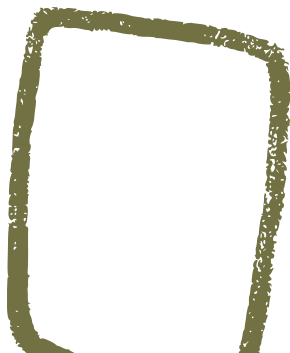
As ações mencionadas anteriormente reforçam o compromisso dos profissionais em criarem um contexto de escuta e acolhimento, considerando a heterogeneidade do grupo e suas especificidades. Assim, professores, pedagogos, gestores, secretários escolares e apoios precisam conhecer e olhar as crianças e os estudantes de forma investigativa, compreendendo que acolher e educar deve ser uma tarefa compartilhada.

Reitera-se que o acolhimento vai além do primeiro dia letivo e deve ser compreendido como uma postura permanente, considerando que quem dá vida à Escola, ao CMEI, ao CMAEE e à Educação Especial são as pessoas que os habitam, com suas singularidades, as quais nos incitam à reflexão e ao planejamento de novas estratégias para promover diferentes experiências e aprendizagens.

Nesse sentido, reconhece-se que, embora necessário, o acolhimento nem sempre ocorre de forma tranquila, uma vez que podem surgir situações disruptivas que exigem replanejamento constante. Diante disso, manter a calma e buscar o apoio de outros profissionais pode contribuir para o processo de adaptação inicial de cada criança ao ambiente educacional, tendo sempre a convicção da importância de revisitar as experiências vividas — positivas ou não — e aprender com elas.

À luz dessas reflexões, afirma-se que o acolhimento às crianças e aos estudantes público-alvo da Educação Especial semeia relações de confiança e pertencimento, tecendo caminhos para um ano letivo mais seguro, participativo e inclusivo para eles, suas famílias, seus colegas e toda a comunidade educativa.

Figura 4: Oficina de culinária  
Fonte: EE Tomaz Edison de Andrade Vieira





Professor, que neste novo ano letivo você possa vivenciar momentos de celebração, descobertas e aprendizagens compartilhadas, fortalecendo vínculos e ampliando possibilidades. Que cada encontro seja uma oportunidade de escuta, cada desafio um convite à construção coletiva e cada conquista uma reafirmação do compromisso com uma educação pública de qualidade, equitativa e inclusiva.

Que o cotidiano escolar seja permeado pelo respeito às diferenças, pela empatia e pela colaboração, reconhecendo em cada criança e em cada estudante um sujeito de direitos, saberes e potencialidades. Seguimos juntos, na certeza de que educar é um ato de esperança e de que o acolhimento, quando vivido em sua essência, transforma trajetórias e constrói futuros.

Para saber mais sobre  
a Educação Especial da  
SME, acesse:

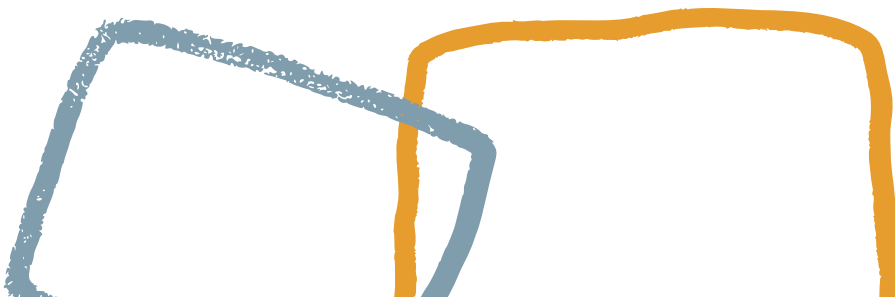




O ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS DA **EDUCAÇÃO INFANTIL**  
NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA



Figura 5: CMEI Candice Regina David  
Fonte: SME (2025).



O retorno às atividades nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) marca o início de um processo contínuo de acolhimento, que respeita os tempos, as histórias, as emoções e as singularidades das crianças<sup>2</sup>, das famílias e dos profissionais da educação. De acordo com o Currículo de Educação Infantil de Curitiba: Diálogos com a BNCC (2020)<sup>3</sup>, o acolhimento constitui uma ação pedagógica intencional, voltada ao fortalecimento de vínculos afetivos, de confiança entre CMEI e Família, à promoção da segurança emocional e à garantia do direito das crianças à convivência, ao cuidado e às aprendizagens significativas. Nesse contexto, o início do ano letivo deve ser planejado com intencionalidade pedagógica e flexibilidade, reconhecendo que cada criança vivencia o início ou a retomada do percurso educativo de forma única.

Antes da chegada das crianças, é fundamental que os profissionais organizem ambientes afetivos, seguros e convidativos, de modo a favorecer a construção de vínculos de confiança com os adultos, com os pares e a familiarização com os diferentes espaços do CMEI.

No momento da chegada, a recepção deve ocorrer de forma tranquila, com atenção individualizada e respeito ao tempo de cada criança, prevendo o acolhimento das manifestações emocionais, como choro e inseguranças, e a oferta de propostas iniciais, como brincadeiras conhecidas, cantigas, histórias e explorações livres, que contribuam para a confiança e o reconhecimento do espaço.

---

2 Neste documento, o termo crianças refere-se às categorias definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendendo bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, conforme a organização da Educação Infantil.

3 CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC. Curitiba: SME, 2020.

Nos primeiros dias, é necessário priorizar uma rotina flexível, com ajustes nos tempos de alimentação, descanso e propostas pedagógicas, bem como valorizar o uso de objetos de apego, oferecendo suporte às necessidades de contato, presença e proximidade afetiva com o adulto de referência, a fim de assegurar o bem-estar emocional das crianças.

As famílias são parceiras fundamentais no processo educativo e devem ser acolhidas com escuta atenta, diálogo aberto e respeito. No início do ano letivo, é importante promover momentos de encontro para apresentar a proposta pedagógica, a rotina e os princípios do CMEI, além de ouvir as expectativas, as preocupações e as informações relevantes sobre as crianças.

A equipe gestora deve reforçar a confiança na equipe, explicando aos responsáveis como será conduzido o período de retorno. Ao manter uma comunicação clara, empática e respeitosa contribui para o fortalecimento do vínculo entre as famílias e o CMEI. Nesse processo, é essencial respeitar e valorizar a diversidade das configurações familiares, culturas, saberes e experiências.





Figura 7: Propostas de acolhimento no CMEI Vila Lindóia

Fonte: SME (2025).



Figura 8: Propostas planejadas no CMEI Moradias Olinda respeitando o tempo e as individualidades das crianças

Fonte: SME (2025).

Figura 9: Momentos de convívio e troca de experiências no CMEI Sueli Seixas  
Fonte: SME (2025).



Os Parâmetros e Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Infantil destacam que a qualidade do atendimento está diretamente relacionada à participação das famílias e ao diálogo constante, assegurando transparência e corresponsabilidade.

A intencionalidade pedagógica na organização do CMEI fundamenta-se no currículo, ao estabelecer que os espaços educam e comunicam valores. Sob essa premissa, os locais devem ser planejados para favorecer as relações interpessoais e a aprendizagem. Tal diretriz materializa-se na estruturação de ambientes que asseguram condições de segurança, conforto e acolhimento, com materiais acessíveis, diversificados e adequados às diferentes faixas etárias. Esses espaços,

quando articulados às práticas pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da curiosidade das crianças, promovendo experiências significativas.

O planejamento para o início do ano letivo deve propor momentos de interação entre as crianças e de brincadeira, ambos considerados eixos estruturantes da Educação Infantil. É por meio da observação atenta desses momentos que se torna possível identificar interesses, necessidades e relações interpessoais, garantindo que o planejamento subsequente respeite o protagonismo e a singularidade de cada criança.

Em consonância com as diretrizes da Educação Infantil, o cuidado é parte integrante do processo educativo. Assim, o CMEI deve adotar práticas que garantam a saúde, a higiene, a alimentação e a segurança física das crianças, sempre em conformidade com as orientações contidas em Ofícios e Instruções Normativas da Secretaria Municipal da Educação.

Para o fortalecimento dessas relações, é fundamental um olhar atento da equipe gestora para as questões pedagógicas e de acolhimento, principalmente no período inicial. A qualidade do tempo de permanência das crianças no CMEI deve considerar o cotidiano de modo que os momentos de cuidado, repouso, alimentação e brincadeira sejam equilibrados e respeitem o ritmo biológico e emocional de cada criança. Considerando que as crianças permanecem em período integral no CMEI,



Figura 10: Momentos de convivência e cumplicidade na EM Governador Leonel de Moura Brizola e CMEI Moradias da Ordem

Fonte: SME (2025).



Figura 11: Experiências significativas para os bebês no CMEI Maria Vilma Paolini  
Fonte: SME (2025).

este tempo deve ser adequado às suas necessidades primando pela garantia dos direitos de aprendizagem.

No planejamento das propostas para o acolhimento das crianças, o Departamento de Educação Infantil orienta que as equipes considerem a faixa etária das turmas e suas necessidades.

Para os bebês, a prioridade é a construção de vínculos afetivos e de confiança com o adulto de referência, assegurando condições de estabilidade emocional. Nesse sentido, o ambiente deve ser organizado com propostas que atendam esta necessidade, uma delas é o “cantinho do aconchego”, com almofadas, tapetes, tecidos macios e objetos que remetam a sentimentos e sensações prazerosas e sensíveis aos bebês.

Ao propor atividades que estimulem a exploração e o reconhecimento do ambiente, utilizando elementos como



cestos com objetos de diferentes texturas, cores e sons (tecidos, argolas, bolas e chocalhos), o professor cria desafios e oportunidades para que a criança amplie suas experiências, respeitando o ritmo de cada bebê e garantindo liberdade para a exploração.

Para as crianças bem pequenas (2 a 3 anos), conforme trata a BNCC, faz-se necessário priorizar propostas que favoreçam o fortalecimento de vínculos, contribuindo para a construção de segurança emocional e a redução de possíveis inseguranças no contexto do retorno às atividades. A retomada de propostas já conhecidas pelas crianças constitui uma estratégia relevante, uma vez que promove maior confiança e participação, como brincadeiras de esconde-esconde, empurrar carrinhos, empilhar

Figura 12: A relação com elementos da natureza contribuem para as aprendizagens no CMEI Dona Bertha  
Fonte: SME (2025).



blocos e a contação de histórias com o uso de fantoches, bonecos ou objetos reais. A exploração dos espaços do CMEI, por meio de passeios pela unidade e da proposição de brincadeiras nos diferentes ambientes, também se configura como ação fundamental para o reconhecimento do espaço, o sentimento de pertencimento e a ampliação das experiências infantis.

Para as crianças pequenas (4 a 5 anos), é fundamental a proposição de experiências que favoreçam a expressão de sentimentos, o convívio com os pares e o fortalecimento de vínculos, considerando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Nesse sentido, destacam-se propostas como rodas de conversa, atividades de pintura e desenho, organização de cantos de atividades diversificadas, jogos, brincadeiras cantadas e tradicionais, bem como a leitura e a contação de histórias. A exploração dos diferentes espaços da unidade educativa também se constitui como ação relevante, pois contribui para o reconhecimento do ambiente, o sentimento de pertencimento e a ampliação das experiências das crianças.

O professor, ao escutar atentamente as crianças e considerar suas necessidades, potencialidades e interesses, pode organizar tempos, espaços e materiais que favoreçam as interações, as aprendizagens e o bem-estar infantil. O retorno às atividades nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba configura-se como um momento de reencontros, descobertas e continuidade das experiências vividas pelas crianças. Ao assegurar um acolhimento sensível, respeitoso e intencionalmente

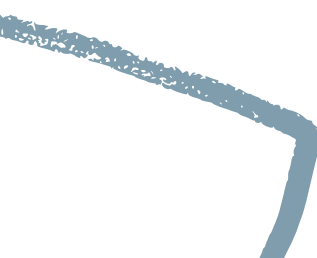


Figura 13: Na EM Presidente Pedrosa são valorizados os momentos de convivência e troca de experiências entre os pares

Fonte: SME (2025).

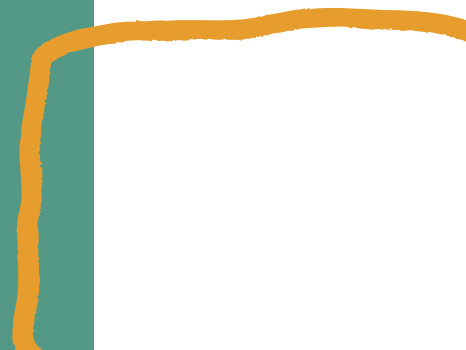




Figura 14: CMEI Milton Luiz Pereira  
Fonte: SME (2025).

planejado, reafirma-se o compromisso com uma Educação Infantil de qualidade, que reconhece a criança como sujeito de direitos e protagonista do processo educativo, valorizando as relações humanas como base para o desenvolvimento integral.

Os documentos a seguir fundamentam e orientam o planejamento do trabalho pedagógico e institucional na Educação Infantil, constituindo-se como referências essenciais para a atuação do professor. A leitura atenta e sistemática desses materiais é de extrema importância, pois subsidia o planejamento pedagógico, qualifica as práticas educativas e contribui para a tomada de decisões coerentes com as diretrizes legais e pedagógicas da SME. Além disso, esses documentos favorecem a reflexão sobre o cotidiano das unidades educativas, fortalecendo a intencionalidade pedagógica e assegurando práticas alinhadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

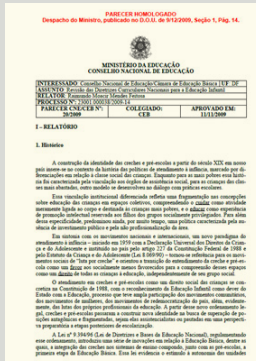




O Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC da SME de Curitiba é um documento que orienta a prática pedagógica das unidades de Educação Infantil da RME. Articulado com a BNCC trata dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Campos de Experiência, Planejamento das experiências educativas a partir das interações, brincadeiras, relações com a cultura, saberes das crianças e o papel dos profissionais da Educação Infantil abordando as intencionalidades pedagógicas.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) tratam dos princípios, fundamentos e orientações que devem nortear o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas em todo o Brasil.



Este Parecer trata de uma atualização e fundamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelecendo princípios e orientações que enfatizam a Educação Infantil como etapa educativa essencial da Educação Básica, fala do desenvolvimento integral da criança, da articulação entre o cuidar e o educar e do fortalecimento das relações com as famílias e comunidades.





É um documento pedagógico que apresenta as propostas, os fundamentos e as orientações de uso dos Faróis Móveis no contexto da Educação Municipal de Curitiba.



Este e-book trata da importância dos princípios de escuta e acolhimento como elementos centrais nas relações educacionais, especialmente no contexto da Educação Infantil e na construção de vínculos entre crianças, famílias e profissionais da Educação Infantil.



Este material traz orientações técnico-pedagógicas que norteiam o trabalho dos profissionais que atuam com crianças de 0 a 2 anos, nos Berçários da SME.



O ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES DO **ENSINO**  
**FUNDAMENTAL** NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA



Considerando a importância do acolhimento como princípio fundamental das práticas educativas, especialmente no retorno às atividades escolares após as férias, orienta-se que as unidades escolares dediquem especial atenção à organização de ações voltadas ao fortalecimento de vínculos, ao sentimento de pertencimento, à escuta sensível e ao cuidado com os sentimentos diversos das crianças e dos estudantes.

O acolhimento é parte indissociável do processo educativo. Conforme destaca Paulo Freire<sup>4</sup> (1996), não há educação sem amor, uma vez que é na relação humana, pautada pelo respeito e pela afetividade, que se constrói o processo de aprender. Da mesma forma, Henri Wallon (2007)<sup>5</sup> evidencia que a afetividade ocupa lugar central no desenvolvimento infantil, influenciando diretamente a aprendizagem, a constituição da personalidade e as relações sociais.

Nesse sentido, é fundamental que a escola esteja organizada de forma que todos percebam-se pertencentes, reconhecidos e respeitados em sua singularidade. Reforça-se a necessidade de atenção às questões relacionadas às férias, evitando propostas que possam gerar comparações, exposições ou constrangimentos entre as crianças e os estudantes, considerando que as experiências vivenciadas durante esse período ocorrem em diferentes contextos sociais, culturais e territoriais distintos.

---

4 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

5 WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Nesse sentido, é importante promover atividades que valorizem as percepções, os sentimentos e as expectativas em relação à escola, aos professores e aos processos de aprendizagem. Conforme Emmi Pikler (2019)<sup>6</sup>, o cuidado e o respeito às experiências das crianças e dos estudantes devem ser pautados na escuta e na observação atenta, garantindo segurança emocional e bem-estar. Nessa mesma perspectiva, Loris Malaguzzi (1999, p. 5)<sup>7</sup> fundamenta a compreensão da criança como sujeito potente, competente e protagonista de seus processos educacionais, ressaltando a centralidade das relações, da escuta e da participação nos contextos educativos: “A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de brincar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar, de maravilhar-se, de amar.”

À luz dessas concepções, orienta-se que as equipes das escolas planejem atividades inovadoras, sensíveis e inclusivas, que valorizem as múltiplas linguagens, as vivências e as expressões das crianças e dos estudantes, sem pressupostos ou julgamentos, fortalecendo vínculos, a convivência e o sentido de pertencimento à escola.

Apresentam-se, a seguir, algumas propostas de atividades que poderão ser desenvolvidas para favorecer momentos de acolhimento durante os processos pedagógicos que serão desenvolvidos nos primeiros dias de aula e durante o ano letivo.

- Roda do sentir: atividade mediada pelos professores e/ou demais profissionais da escola para que as crianças e estudantes expressem como estão se sentindo, por meio de palavras, desenhos, cartões de emoções, músicas ou gestos.

---

6 PIKLER, Emmi. **Dar tempo ao tempo**: a autonomia da criança pequena. São Paulo: Summus, 2019.

7 MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Caixa do acolhimento: atividade mediada pelos professores e/ou demais profissionais da escola na produção de mensagens positivas, bilhetes carinhosos, pequenos desafios cooperativos ou histórias escolhidas pelas próprias crianças e estudantes.

Figura 15: Roda de Conversa

Fonte: UEI Santa Felicidade



- Circuito do cuidado: atividade mediada pelos professores e/ou demais profissionais da escola com atividades lúdicas que envolvam cooperação, movimento e brincadeiras em grupo, com o objetivo de fortalecer vínculos afetivos e confiança mútua entre seus pares (estudantes/estudantes) e profissionais da escola (estudantes e profissionais da escola).
- Mural do pertencimento: atividade mediada pelos professores e/ou demais profissionais da escola para a construção coletiva com fotos, símbolos, desenhos ou palavras que representem a escola como um espaço de convivência seguro, acolhedor e pertencente a todos.

Figura 16: Acolhimento das famílias e estudantes

Fonte: EM Santo Inácio





Figura 17: Tempo de reencontro

Fonte: EM Ver. João Stival

- Tempo de reencontro: momentos livres e orientados para brincadeiras, conversas e interações, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança e estudante.
- Histórias que abraçam: leitura de obras literárias que abordem emoções, diversidade, amizade e empatia, seguida de conversa ou produção artística.
- Desenho ou produção livre: propostas como “Como eu me sinto na escola” ou “O que eu gosto daqui”, sem exposição obrigatória, valorizando a expressão espontânea.



Reitera-se que o acolhimento deve ser contínuo, intencional e coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar, com foco no cuidado, no respeito e na construção de relações afetivas, democráticas e humanizadas, assegurando o direito à aprendizagem de todas as crianças e de todos os estudantes.

Certos de que as unidades educacionais desenvolverão ações sensíveis e comprometidas com o bem-estar e o direito à aprendizagem, o Departamento de Ensino Fundamental coloca-se a disposição para orientações complementares.

Para saber mais,  
consulte o Currículo do  
Ensino Fundamental



# Referências

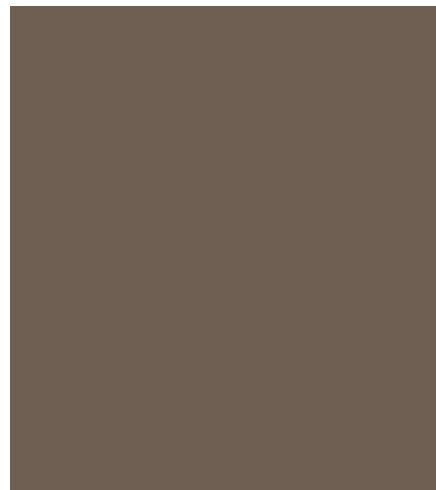
BARDANCA ANGELES, Abelleira; ABELLEIRA, Isabel. **Os fios da infância**. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Phorte, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/594155723/Os-Fios-Da-Infancia-Completo>. Acesso em: 04 dez. 2025.

BARDANCA ANGELLES, Abelleira. **O pulsar do cotidiano de uma escola da infância**. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Phorte, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. v.2. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Programa Direito Inclusivo Assegurado**. Curitiba, 2018.

STACCILOLO GIANFRANCO. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.



# FICHA TÉCNICA



## **Superintendência de Gestão Educacional**

Thalita Folmann da Silva

## **Coordenadoria de Inclusão e Atendimento Educacional Especializado**

Guilherme Rafael Ugeda Medina

## **Gerência de Inclusão**

Márcia Cristina Debastiani

## **Gerência de Acompanhamento ao Profissional de Apoio**

Thanally Farias da Costa

## **Gerência de Ensino Especializado**

Claudia Alessandra Gregorio

## **Gerência de Atendimento Educacional Especializado**

Juliana Vicente Mariano

## **Diretora do Departamento de Educação Infantil**

Ligiane Marcelino

## **Gerência de Currículo**

Dhaiene de Jesus dos Reis Bruno

## **Gerência de CEIs Contratados**

Carmen de Navarro e Henriques

## **Gerência de Gestão**

Mary Helem Czluchas da Silva e Moy

## **Departamento de Ensino Fundamental**

Adriana Pinnow Nunes Cordeiro

## **Gerência de Gestão Escolar**

Simone Withers

## **Gerência de Educação Integral em Tempo Ampliado**

Wemerson Damasio

## **Gerência de Educação de Jovens e Adultos**

Maria Gorete Stival Paula

## **Gerência de Acompanhamento e Avaliação de Resultados**

Ana Celina Hesketh Rabuske Corsi

## **Chefes de Núcleo**

### **NRE BN**

Rita Andreia Moro Senco Zem

### **NRE BV**

Dilmara Kellin Lins Moreira

### **NRE BQ**

Maritza Rolim de Moura Verges

### **NRE CJ**

Marta Regina Cambrussi de Lima

### **NRE CIC**

Angela Cristina Piotto

**NRE MZ**

Karla Monteiro Kuehne

**NRE PN**

Annemaria Kottel

**NRE PR**

Suzana Andreia Galeazzi

**NRE SF**

Denise Luciene Lipinski Rutkoski

**NRE TQ**

Teresinha da Silva Medeiros

**Núcleo de Mídias Educacionais**

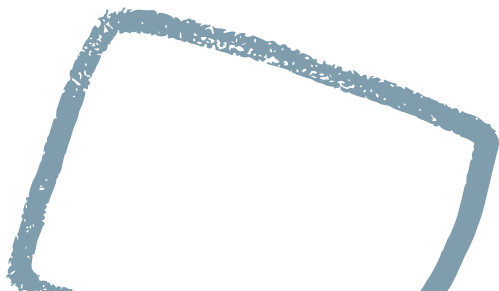
Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

**Layout e diagramação**

Ivanete Isidio de Souza

**Revisão de Língua Portuguesa**

Flavia Nolasco





Acolther





Prefeitura de  
**CURITIBA**

*Trabalhamos*  
**juntos.**